

A FOLHA

Nova Iguaçu, 5 de janeiro de 1975

DIÁRIO DE UM REPÓRTER DA PRIMEIRA SEMANA DO ANO UM

Domingo: Faz frio aqui em Jerusalém. Estive na abertura do encontro dos peritos sobre Lei divina e Profecias. Ao congresso compareceu a fina flor dos sacerdotes e doutores da lei. Temário a ser debatido: «As profecias a respeito da vinda do Messias prometido». O Sumo Sacerdote prestigiou a abertura dos trabalhos e não interferiu nos debates, guardando a posição de prudente distância. Nas conversas de intervalo, confirmou-se a chegada do rei Herodes à capital. Seria então de bom alvitre uma visita do Sumo Sacerdote ao Rei. Isso ajudaria no processo de distensão.

Segunda: Na parte da manhã, o mais alto dignitário eclesiástico foi recebido em audiência no palácio, na frente do qual recebeu as honras de estilo. Da conversa entre as duas autoridades nada transpareceu nem foi necessária a presença de intérpretes: Herodes e Caifás falam muito bem o mesmo idioma. O comunicado conjunto se limitou a dizer que foram tratados, no encontro dos dois, assuntos relacionados com o bem-estar do povo. O congresso bíblico teve hoje seu segundo dia com exposições brilhantes e apartes inteligentes.

Terça: Na função de repórter, fui forçado a assistir ao congresso bíblico durante toda a manhã. Devo confessar que pouco ou nada entendi, talvez devido ao alto nível em que se travam os debates. Pedi a um escriba amigo que fizesse para mim a cobertura do congresso, enquanto vou me fixar mais nos acontecimentos da rua.

Quarta: A monotonia na vida desta cidade obcecada por religião foi quebrada hoje pelo aparecimento inesperado de uma caravana de orientais, liderada por três reis magos. Os três parecem instruídos e simpáticos. As autoridades do templo acharam por bem alertar a população que não foram alteradas as leis que proíbem o contato com gente estranha de religião diferente. O comunicado oficial se baseava na necessidade que o povo tem de ser protegido e

conservado distante de ocasiões que possam abalar a sua fé verdadeira.

Quinta: Fui informado que os três reis orientais estiveram com Herodes e teriam sido interrogados por oficiais da polícia secreta. Parece que Herodes convocou às pressas os peritos mais capazes do congresso bíblico, a fim de se encontrar uma resposta à pergunta que os reis magos insistiam em fazer: «Onde pode ter nascido, esses dias, o Salvador prometido pelos profetas?» As respostas foram sabiamente fornecidas com base nos melhores autores e os reis magos seguiram viagem, não sem deixar uma certa tristeza no meio da garotada. Após a partida dos orientais, espalhou-se a piada a respeito de uma estrela nova que teria aparecido. Fora as saudáveis gargalhadas com a piada da estrela nova, a passagem dos esquisitos orientais em nada atrapalhou o andamento regular do congresso bíblico.

Sexta: Continuam circulando na cidade os boatos a respeito da tal estrela e parece que o assunto deixou de ser piada, pois os meios palacianos não conseguem disfarçar a inquietação. Dizem que está sob suspeita, incompreensivelmente, uma família de nordestinos da Galiléia que se esconde nos arredores de Belém. Tropas da polícia foram destacadas para Belém. Conforme comunicados emitidos, o encontro dos teólogos está sendo sucesso total, apesar de algumas divergências entre conservadores e renovadores.

Sábado: Estão sendo confirmados os rumores acerca de uma ação policial relâmpago na cidadezinha de Belém. Parece que morreu muita gente, principalmente crianças. A delegacia de Belém emitiu comunicado, negando excessos por parte dos policiais no exercício do seu dever. Conforme o comunicado, só houve vítimas onde a polícia se viu obrigada a reagir energeticamente em defesa própria. À tardinha, encerrou-se o congresso teológico com o discurso do Sumo Sacerdote. O discurso ganhou os mais merecidos elogios por causa de seu tom prudente e equilibrado.

CATABIS & CATACRESES

Antes de Avançar o pé direito no Novo Ano, já leu seu Horóscopo?

1. Começo de ano, leitor esperançoso, é começo de sempre novas esperanças. Este ano tudo será melhor. Catabis serão lembranças. Catacrezes apenas nostalgia. Tudo será jóia, tudo será paz e amor.

2. Está nas profecias de seu Osmar. Astros dóceis, signos maleáveis, conjunções favoráveis. Fala, fala, biscateiro de esperanças. Fala mais alto. Por que não?

3. E há uma corrida pressurosa gostosa esperançosa rumo ao jovial profeta de esperanças. Frases veladas e ambíguas como todas as profecias: terás uma grande surpresa — vencerás — ano propício para ganhares muito dinheiro...

4. Meu Deus, como tudo se esclarece. Mais: no horóscopo a resposta clara esperançosa a todas as cruciais dúvidas e perguntas. E a multidão se aperta e comprime para saber o óbvio que os sábios descobriram perscrutando o cosmos.

5. Como tudo se esclarece? Resposta clara? Não, pobre sonhador esperançoso, não. À mão desses vagos horóscopos, desses falsos semeadores de falsas esperanças, desses presunçosos intérpretes dos mudos espaços siderais, como se escurece o teu futuro e como se complica a tua vida. Pára, noutros páramos procura o teu futuro e coloca seguro as tuas esperanças.

IMAGEM MARCADA DE ESPERANÇA

1. Bença mãe, e Zeca que na favela era chamado de Sergipinho foi entrando tarde da noite no barraco solitário. Donana velava. Mãe sempre vela e abençoa. Deus tabençoe, menino, onde é que tu tava? Trabalhando, mãe, pra ganhar qualquer cruza por aí fora. Sabe, mãe, se eu não trabalhar, quem vai manter a sra.? Peraí que vou fazer café pra você, menino. E deixa a costura e se levanta difícil e vai pro fogão e acende o gás e faz o café e Zeca toma o café e diz que tou cansado e tou morrendo de sono. Bença mãe! Deus tabençoe!

2. Não credito, Zeca foi sempre um menino direito. Donana escuta as notícias quase todo o dia, uma vizinha, um compadre, um parente, o dono da padaria, um soldado de polícia, todo o mundo acusa que Zeca é assaltante, que Zeca é maconheiro, que Zeca é ladrão, que Zeca matou, que Zeca é um perdido. Não credito, que ele foi sempre um menino bom e trabalhador, inté que saiu ao pai que Deus tenha, homem trabalhador que só fazia trabalhar pra casa. Não credito. Deus tabençoe, meu fio. Bença mãe. Não credito. Toma o café, menino.

3. Donana, deu no jornal: a puliça prendeu Zeca ontem de noite. Tava roubando. E no jornal o retrato de Zeca, algemado e preso, sujo e ferido. Sergipinho já era. Não, não era. Donana está na delegacia. Cadê meu Zeca, seu doutor? E ela diz que é a mãe, que Zeca foi sempre um menino bom, trabalhador, direito. O delegado diz que não sabe, que não pode, que não dá, que não prendeu nenhum Zeca, que ela vá descansada, que Zeca já está em casa, etc., etc. Donana volta descansada que doutor não mente. Volta e espera e vela. Não credito. (A. H.).

QUESTÕES ATUAIS

A Família

Crise de nosso tempo e família — só existe casamento quando existe amor? — dimensões do amor e do casamento — sacramento do matrimônio: selo do amor e fonte de graça.

A FOLHA:

No começo do ano, gostaríamos de conhecer as prioridades da pastoral de Nova Iguaçu. Certamente existem prioridades. O Sr. poderia apresentá-las resumidamente?

D. ADRIANO:

No mês de novembro último realizou-se, como nos anos passados, o nosso Encontro Diocesano de Pastoral. O tema tratado por sugestão do clero e de leigos engajados foi a "família". Tema sempre atual, sempre importante. A pastoral da Família será portanto uma das prioridades de 1975.

Vivemos num mundo crítico. A crise que atinge os mais diversos setores de nossa cultura não podia passar de largo pela família. Ouso mesmo dizer: como a família é uma instituição fundamental da sociedade humana, a crise de nosso tempo devia atingi-la necessariamente e de um modo violento. Todos os valores da comunidade familiar são discutidos, atacados, negados. Explicitamente ou implicitamente, ora com todo o rigor da lógica, ora sem levar a contestação às últimas conseqüências, o que vemos e sentimos é o esforço de eliminar a estabilidade da vida de família, de minimizar ou abolir o compromisso definitivo de fidelidade, de colocar somente o "amor atual" como base da vida familiar.

Amor atual? Há quem defenda com toda convicção que o casamento existe enquanto existe o amor. Aparentemente a fórmula é verdadeira. Mas que é amor? Aí está o Sr. Pedro de Tal, bom burguês, sadio, culto, etc., que se apaxona e ama perdidamente d. Maria de Tal, boa burguesa, sadia, culta, etc. E ela por ele. Maria ama Pedro neste determinado contexto burguês de riqueza, bem-estar, cultura, saúde, etc. Pedro ama sua Maria no mesmo contexto. O amor recíproco — soma de interesses recíprocos, de gostos comuns, de muitas identidades, etc., — estará sujeito ao ritmo de todas as coisas humanas. Se não houver uma outra dimensão que se ajunte à dimensão pessoal, estou que a fórmula "só existe casamento enquanto existe amor" levará às mais curiosas conseqüências.

Quais por exemplo?

O Sr. Pedro de Tal sente "amor atual" não apenas por D. Maria de Tal: ama loucamente D. Sônia de Tal, D. Cátia de Tal, D. Tânia de Tal, etc., etc. Sua capacidade de amar é ilimitada. Por sua vez, D. Maria de Tal sente-se capaz de amar simultaneamente o Sr. Pedro de Tal, o Sr. Jerônimo de Tal, o Sr. Antônio de Tal, etc., etc. Não apenas: tanto Pedro como Maria sentem-se ao mesmo tempo atraídos por pessoas do seu sexo. A fór-

mula funciona também na base de "tantos amores, tantos casamentos". É claro: "casamento" teria então sentido restrito de "união eventual", não é o casamento previsto na lei civil e muito menos o sacramento da Igreja.

Podemos levar adiante a reflexão e dizer: a falta de qualquer elemento contextual — por exemplo, a idade que avança, a doença, os desastres financeiros, etc., — pode levar o Sr. Pedro de Tal ou D. Maria de Tal, cada um por si ou de comum acordo, à quebra do "amor atual" e por isso à quebra do casamento.

Sem admitirmos, junto com a dimensão pessoal, uma outra dimensão — a dimensão comunitária, — destrói-se não apenas o casamento: destrói-se também o amor. A situação de pessoas que se amam não é a dos animais que se juntam para a procriação. O ato de amor é complexo e envolve toda a pessoa, tanto nos seus aspectos particulares-individuais como também no seu relacionamento social e comunitário. Quer dizer: duas pessoas que se amam doam-se em primeiro lugar uma à outra, na certeza de que esta doação recíproca impõe despojamento e renúncia. A fórmula "existe casamento enquanto existe amor" — para ter algum valor prático — deveria ser corrigida por esta outra: "só existe amor quando existe doação ao outro, renúncia de si mesmo".

Para nós cristãos ou pelo menos para nós católicos (já que várias confissões cristãs não admitem a sacramentalidade do matrimônio) à dimensão comunitária se ajunta ainda uma dimensão sacramental que, conferindo a graça, dá às crises do amor a força de reencontrar e, no reencontro marcado de graça, a força de aprofundar e intensificar o amor irrefletido, aporético, infantil dos primeiros tempos (namoro, noivado, lua-de-mel). Para os cristãos o amor e o casamento assumem portanto uma dimensão comunitária e eclesial importantíssima.

A FOLHA

Ano 3 - 05 de janeiro de 1975
Nº 134

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da
Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262.
Caixa Postal 22.
25.000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de
setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas
da Editora VOZES Limitada, Petrópolis, RJ.

PARA VOCÊ PARTICIPAR DO CULTO DOMINICAL

5 de janeiro de 1975 — Epifania do Senhor

O dia amanheceu, está na hora de acordar!

Uma narrativa artisticamente elaborada do evangelista Mateus encerra hoje o tempo de Natal: a visita deslumbrante dos reis magos ao estábulo de Belém. Uma turminha de estrangeiros, ricos e intelectuais, invade o barracão da família humilde, provocando interessante mistura de ricos e pobres, doutores e analfabetos. E não há choque de classes: ninguém se manifesta superior ou inferior. Em volta do presépio, tudo é paz e alegria, tudo é doçura e amor. Parece lua-de-mel, verdadeiro sonho. Pena que a realidade nos venha acordar, com o Cristo logo criança sendo procurado e perseguido pelos poderosos da terra. Ainda bem que nossa religião é rica e nos proporciona muitas maneiras de sonhar. Para evitar a dureza da missão, criamos os nossos Meninos Jesus de Praga que substituem o ano inteiro o lindo Infante de Belém. É lamentável que, presos no círculo fechado do infantilismo saudosista, nunca chegemos a alcançar o Cristo da Páscoa. A história dos magos com certeza não foi escrita para dar mais colorido aos nossos presépios, tampouco para fornecer material de folclore. Mateus quis convencer os contemporâneos a respeito da origem real de Cristo, apresentada e aceita por um grupinho de pagãos. Assim surge na Igreja a festa da Epifania ou Aparecimento: Deus aparece no palco do mundo em carne humana, assumindo a nossa condição. Podíamos chamá-la também festa do Encontro: Deus vem ao encontro dos homens, tornando-se um de nós e entrando em nossa história. Desencadeia-se aí um processo irreversível que vai assumir proporções universais. Nesta perspectiva, a Igreja vislumbra já a volta definitiva do Cristo ressuscitado, que será tudo em todos, quando a história da libertação humana se completará. Continua valendo o alerta de Paulo: "Irmãos, vocês sabem muito bem em que tempo estamos vivendo, pois chegou a hora de vocês acordarem do sono!" Falou!

1. CANTO DE ENTRADA (Música de *Adeste fideles*)

Cristãos, vinde todos, como alegres cantos
/ Ó vinde, ó vinde até Belém!
Vede nascido vosso Rei eterno!

Ó vinde adoremos, ó vinde adoremos, ó
vinde adoremos o Salvador!

Humildes pastores deixam seu rebanho /
E alegres acorrem ao Rei do céu.
Nós igualmente, cheios de alegria.

O Deus invisível, de eterna grandeza /
Sob véus de humildade podemos ver,
Deus pequenino, Deus envolto em faixas.

Nasceu em pobreza, repousando em palhas
/ O nosso afeto lhe vamos dar.
Tanto amou-nos, quem não há de amá-lo?

2. SUGESTÕES PARA O ATO PENITENCIAL

Em torno de Cristo, reis magos e pastores se misturam. No encontro com ele, toda separação torna-se irrisória, toda discriminação perde o sentido. Na doce época de Natal, simulamos o mesmo ambiente e desarquivamos formas e gestos: patrões e chefes sentam à mesma mesa com operários para ceias de confraternização; organizam-se Natais dos pobres; distribuimos brinquedos para as crianças pobres; Jesus nasceu, agora tudo é paz e tudo é amor. Mas a vida continua e, com ela, a luta diária da sobrevivência, a lei do mais forte, a concorrência desleal, a dura competição, os salários miseráveis e a exploração do homem pelo homem. O Natal acabou e o valor máximo continua sendo meu saldo bancário. Fé em Deus, irmão, está certo; mas pé na tábua também, pois estamos vivendo o momento glorioso do desenvolvimento nacional. E essa história de Natal com estrelinhas de areia prateada, com reis e pastores de gesso não passa de lenda infantilizante e motivo de boas vendas para o comércio. Logo depois, a estrela se apaga e a gente fica sem saber a direção. Eis a pergunta que se impõe: Na minha vivência diária transparece a luz do Natal? Ou mais simples: Procuo fazer alguém feliz? Ou só penso em mim mesmo e os outros que se danem?

3. CONFISSÃO DOS PECADOS

4. PROCLAMAÇÃO DOS LOUVORES DE DEUS

5. ORAÇÃO

Ó Deus que hoje revelastes o vosso Filho às nações, guiando-os pela estrela, concedei aos vossos servos que já vos conhecem pela fé contemplar-vos um dia face a face no céu.

6. I LEITURA

Povo de Deus, a escuridão e a falta de caminho cobrem os povos, mas sobre ti levanta-se o Senhor, sua luz iluminará e os povos caminharão nesta luz.

Is 60,1-6: "Levanta-te, muita alegria, eis aí a tua luz, a glória do Senhor surge sobre ti. Vê, a noite cobre a terra e a escuridão cobre os povos mas sobre ti aparece o Senhor e sua glória te ilumina. As nações encontrarão o caminho, iluminadas por tua luz e os reis, iluminados por tua aurora. Ergue os olhos e contempla à tua volta: todo mundo se reúne para vir ao teu encontro; teus filhos chegam de longe e tuas filhas transportadas na garupa. Esta visão tornar-se-á ra-

diane, porque para ti afluirão as riquezas do mar e a ti virão os tesouros das nações. Serás invadida por uma multidão de camelos, pelos dromedários de Madian e Efa; de Sabá virão todos, trazendo ouro e incenso e proclamando os louvores do Senhor". — Palavra do Senhor.

7. II LEITURA

O Salvador veio não apenas para um grupo qualquer, mas para oferecer a libertação a todos os homens, também aqueles que chamamos de pagãos.

Ef 3,2-3a.5-6: "Irmãos, vocês ouviram falar da graça que Deus me concedeu em benefício de vocês. Por uma revelação, me foi dado conhecer o mistério que não foi dado conhecer às gerações passadas. Agora ela foi manifestada pelo Espírito Santo aos apóstolos escolhidos e aos profetas: Os gentios também são herdeiros e membros de um mesmo corpo e participam das promessas que Jesus Cristo fez em seu evangelho". — Palavra do Senhor.

8. III LEITURA

Mateus apresenta a narrativa dos reis magos, a fim de ensinar que Jesus é o libertador que ensina o caminho a todos os homens, independentemente de grupos a que pertençam.

Mt 2,1-12: "Quando Jesus nasceu, em Belém da Judéia nos dias do rei Herodes, do Oriente chegaram a Jerusalém uns magos indagando: "Onde está o rei dos judeus que acaba de nascer? Vimos a sua estrela no Oriente e viemos adorá-lo". Ao escutar isso, o rei Herodes perturbou-se e com ele toda a cidade de Jerusalém. Mandou reunir todos os escribas do povo e os chefes sacerdotais para perguntar-lhes onde havia de nascer o Messias. Eles responderam: "Em Belém da Judéia, pois assim está escrito pelo profeta: "E tu, Belém, terra de Judá, de modo algum és a menor entre as cidades de Judá, porque de ti sairá um chefe que cuidará do meu povo de Israel". Então Herodes chamou os magos em segredo, interrogou-os cuidadosamente sobre o tempo da aparição da estrela. Em seguida, mandou-os a Belém com a ordem: "Vão colher informações sobre o Menino e, quando o acharem, me comuniquem, para que eu também vá adorá-lo". Após ouvirem o rei, eles se foram e a estrela que tinham visto no Oriente caminhava à sua frente, até parar em cima do lugar onde se encontrava o Menino. Ao reverem a estrela, eles se encheram da mais profunda alegria. Entraram na casa, viram o Menino com Maria, sua mãe, se ajoelharam e adoraram, abriram seus estojos e ofereceram presentes: ouro, incenso e perfume. Advertidos em sonhos para não vol-

tarem a Herodes, retornaram depois à sua terra por outro caminho". — Palavra da salvação.

9. PROFISSÃO DE FÉ

10. SUGESTÕES PARA A ORAÇÃO DOS FIÉIS

- Para que sejamos portadores da luz de Cristo através de uma vida de união e fraternidade sincera.
- Para que discriminações e separações acabem e que nós sejamos os primeiros a eliminá-las em nossa vida diária.
- Para que sejamos capazes de banir de nossa vivência religiosa toda forma de infantilismo, a fim de nos tornarmos adultos na fé e no amor.
- Pelos pagãos e por todos os que ainda não conheceram realmente o Cristo, a fim de que encontrem o caminho que a ele conduz.
- Pelos ricos, impossibilitados de conhecerem o Cristo, a fim de que se tornem capazes de assimilar os verdadeiros valores cristãos.
- Pelos pobres, frustrados e desiludidos, a fim de que se encontrem para Cristo através de nossa solidariedade.

11. CANTO DO OFERTÓRIO

Vinde, cristãos, vinde à porfia / Hinos cantemos de louvor,

Hinos de paz e de alegria, / Hinos dos anjos do Senhor.

Glória in excelsis Deo!

Foi nesta noite venturosa / Do nascimento do Senhor

Que anjos de voz harmoniosa / Deram a Deus o seu louvor.

Vinde juntar-vos aos pastores, / Vinde com eles a Belém,

Vinde correndo pressurosos / O Salvador enfim nos vem!

12. ORAÇÃO DAS OFERTAS

Ó Deus, olhai com bondade as oferendas da vossa Igreja, que não mais vos apresenta ouro, incenso e mirra, mas o próprio Jesus Cristo, imolado e recebido em comunhão nos dons que o simbolizam.

13. CANTO DA COMUNHÃO

Noite feliz, noite feliz! O Senhor, Deus de amor,

Pobrezinho nasceu em Belém, Eis na lapa Jesus, nosso bem.

Dorme em paz, ó Jesus.

Noite feliz, noite feliz! Ó Jesus, Deus da luz,

Quão afável é teu coração, Que quisestes nascer nosso irmão

E a nós todos salvar.

Noite feliz, noite feliz! Eis que no ar vêm cantar

Aos pastores os anjos dos céus, Anunciando a chegada de Deus, De Jesus Salvador.

14. ORAÇÃO FINAL

Ó Deus, guiai-nos sempre e por toda parte com a vossa luz celeste, para que possamos acolher com fé e viver com amor o mistério de que nos destes participar.

15. CANTO FINAL

Hoje é um novo dia de um novo tempo que começou.

Nesses novos dias, as alegrias serão de todos, é só querer.

E todos nossos sonhos serão verdade, o futuro já começou.

Hoje a festa é sua, hoje a festa é nossa, é de quem quiser, quem vier.

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: 1Jo 3,22-4,6; Mt 4,12-17. 23-25 / Terça-feira: 1Jo 4,7-10; Mc 6,34-44 / Quarta-feira: 1Jo 4,11-18; Mc 6,45-52 / Quinta-feira: 1Jo 4,19-5,4; Lc 4,14-22a / Sexta-feira: 1Jo 5,5-6.8-13 / Sábado: 1Jo 5,14-21; Jo 3,22-30.

Leve a folha para ler em casa

Eles fizeram da Bíblia um travesseiro

Para os círculos eclesiásticos e políticos da época, a vinda de Cristo ao mundo lavrou o atestado de flagrante incompetência. Perderam oportunidade de ouro. Se alguém devia estar preparado eram eles que, nas Escrituras Sagradas, possuíam ricas fontes para interpretar os acontecimentos novos. No meio deste ambiente parado e hesitante, como um alívio geral, surgem os reis magos. Não esperaram os fatos acontecerem, para depois irem atrás. Eles mesmos se levantaram e puseram no longo e difícil caminho, e fizeram as coisas acontecer.

Nada sabiam a respeito da economia de salvação, da divindade de Jesus e da história de uma raça eleita. Estavam por fora, mas se mostraram mais sensíveis aos sinais dos tempos que aqueles que, por profissão, eram treinados para interpretar tudo o que diz respeito ao progresso espiritual da humanidade. Esses magos desconheciam revelação, magistério eclesiástico, livros sagrados e infalibilidades. Mesmo assim, foram os primeiros a assinalar o rumo completamente novo dentro dos planos de Deus.

São obstinados em sua afirmação: "Deve ter nascido um novo rei em Israel!" Herodes reage imediatamente e suspeita de complô para derrubá-lo. A hierarquia eclesiástica teme uma indesejável renovação messiânica. Os clérigos fornecem informações até bastante exatas: "Deve ter sido em Belém". Mas ficam nisso: continuam sentados em cima de suas bíblias, nada de se levantarem e irem a Belém. Afinal de contas, uma estrela é coisa vaga, flutuante, pouco precisa e inexata. Melhor deixar as coisas como estão

para depois ver como é que ficam. Nada de aventuras imprudentes.

O que foi que os reis magos encontraram? Em Belém não havia congressos mundiais nem mesas-redondas de alto nível para promover o bem-estar coletivo da humanidade. Eles não encontraram nenhuma "instância" encarregada disso ou daquilo. Encontraram apenas o Menino com Maria, sua mãe, ótima ocasião para a maior das decepções: "Ora essa, a gente largar o conforto e se mandar de tão longe para, no fim da estrada, encontrar um filho de proletários?" Passaram pelas aparências, descobriram a divindade e foi-lhes revelada a salvação. Nem pediram provas, deram presentes.

Logo depois se foram de volta, sem dar uma entrevista coletiva à imprensa de Jerusalém. Pena, gostaríamos de lhes fazer algumas perguntas: "Estão satisfeitos? Valeu a pena? Quais são suas impressões? O Menino vai mesmo ser rei?" A Igreja primitiva nada registrou a este respeito e certamente achava isto supérfluo. Para ela, a resposta a todas estas perguntas estava no que diz o apóstolo Paulo, na carta de hoje: "Irmãos, os afastados também são herdeiros e membros de um mesmo corpo e participam das promessas que Jesus fez em seu evangelho".

Com o relato dos reis magos, o evangelho quer mostrar que religião de grupo e de igreja quase sempre leva ao fechamento que não enxerga os sinais dos tempos. Às vezes, como os magos, os de fora têm mais abertura.